

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E POTENCIAL DE CRIANÇAS COM CAPACIDADES EXTRAORDINÁRIAS

Edith Maria Marques Magalhães¹
Aline Cristina Ribeiro Barbosa Oliveira²
Paulo Vinícius Frazão³
Carlos Vinícius Moreira Assis⁴
Amanda de Freitas Brito Almeida⁵

RESUMO

O estudo em pauta surgiu a partir da pesquisa do Mestrado em Vigilância em Saúde, da Universidade Iguaçu, que tem como proposta buscar esclarecimentos tendo em vista o desconhecimento da maioria das pessoas sobre as especificidades que compõem o fenômeno da superdotação, notadamente em atenção às suas características emocionais. **Crianças com altas habilidades e superdotação** são aquelas que possuem um desenvolvimento cognitivo significativamente acima da média, em uma ou mais áreas, como raciocínio lógico, habilidades acadêmicas, artísticas ou criativas. Essas crianças têm um potencial extraordinário para aprender e realizar atividades em níveis mais altos que a média de seus pares. Porém, é importante destacar que, assim como as crianças que enfrentam dificuldades de aprendizagem, as que possuem alta habilidades também podem ter necessidades específicas para que seu desenvolvimento seja plenamente aproveitado. Assim sendo, o projeto em voga da Iniciação Científica do Curso de Pedagogia tem objetivo avaliar como a temática está sendo tratada correlacionando a relação família-convívio, tendo como proposta um levantamento realizado no banco da CAPES, concluídas no último triênio em universidades do Rio de Janeiro, em Mestrado e Doutorado em Saúde. Ao iniciarmos a coleta de dados constatamos somente 05 dissertações(2021-23) que reforçam convívio da família e que indicadores *Altas Habilidades e Superdotação* estão presentes nas mesmas dissertações, destacando de forma preliminar a importância do apoio familiar e psicológico. Os dados coletados foram analisados pelos métodos quanti-qualitativos, utilizando a análise de conteúdo, conforme Bardin¹.(2016).Num segundo momento serão coletados os dados relacionados à educação, para uma análise comparativa como a temática está sendo tratada. Acreditamos que os **resultados esperados** forneçam uma visão ampla e detalhada dos desafios enfrentados pelas crianças com altas habilidades e superdotação, além de destacar as estratégias educacionais, psicológicas e sociais que podem ser aplicadas para promover um desenvolvimento saudável, pleno e a contribuição da relação familiar.

Palavras-chave: Altas Habilidades, Superdotação, Família, Educação, Saúde

¹Doutora pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ. edithmagalhaes20@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu - RJ, alinepietroribeirooliveira@gmail.com

³ Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Humanidades, Cultura e Artes da UNIGRANRIO – RJ; professor.viniciusedf@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu – RJ cvinissim@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem origem na pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu, cujo foco consiste em compreender o fenômeno da superdotação e suas especificidades emocionais, sobretudo diante do desconhecimento que ainda permeia o tema. Crianças com altas habilidades e superdotação (AH/SD) são aquelas que apresentam desempenho cognitivo significativamente acima da média em uma ou mais áreas, como raciocínio lógico, aptidões acadêmicas, artísticas ou criativas (PÉREZ; FREITAS, 2017). Apesar do potencial elevado, essas crianças também enfrentam desafios particulares que exigem atenção educacional, emocional e familiar.

A pesquisa propõe investigar de que modo a temática das altas habilidades e superdotação tem sido abordada nas produções acadêmicas da área de Saúde, correlacionando-as com a importância do convívio familiar e do apoio psicológico no desenvolvimento desses indivíduos. A justificativa para este estudo reside na necessidade de ampliar o debate sobre a superdotação sob uma perspectiva interdisciplinar, que envolva não apenas a Educação, mas também a Saúde e a Psicologia, de modo a favorecer a compreensão integral da criança.

Como objetivo geral, busca-se avaliar como a relação família-convívio tem sido abordada nas dissertações e teses sobre altas habilidades e superdotação, defendidas no período de 2021 a 2023 nas universidades do Rio de Janeiro. Especificamente, pretende-se: (1) mapear os trabalhos que tratam do tema no banco de dados da CAPES; (2) identificar os principais enfoques teóricos e metodológicos; e (3) analisar a presença de indicadores relacionados ao apoio familiar e psicológico.

Metodologicamente, o estudo baseia-se em uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando a análise de conteúdo segundo Bardin (2016). Foram localizadas cinco dissertações que abordam a temática e reforçam a importância do apoio familiar como fator essencial ao desenvolvimento emocional dessas crianças.

De forma sintética, os resultados preliminares indicam que há uma carência de pesquisas que discutam as altas habilidades sob o prisma da convivência familiar, embora todas as dissertações analisadas reconheçam o papel fundamental do suporte afetivo e psicológico no processo formativo. Assim, conclui-se que o fortalecimento das relações familiares constitui elemento indispensável à promoção de um desenvolvimento pleno, saudável e equilibrado das crianças com altas habilidades e superdotação.



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, de natureza quanti-qualitativa, com enfoque documental e analítico. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES, considerando o recorte temporal de 2021 a 2023 e as palavras-chave “altas habilidades”, “superdotação”, “família” e “saúde”.

Foram identificadas cinco dissertações relacionadas ao tema, todas vinculadas a programas de Mestrado e Doutorado de universidades do estado do Rio de Janeiro. O material coletado foi submetido à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que compreende três fases: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento e interpretação dos resultados.

O estudo também adotou uma etapa comparativa, em que os dados provenientes da área da Saúde serão posteriormente confrontados com produções da área da Educação, buscando compreender as diferenças e convergências na abordagem da temática das altas habilidades e superdotação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre altas habilidades e superdotação vem se expandindo nas últimas décadas, mas ainda apresenta lacunas importantes, especialmente quanto aos aspectos emocionais e às relações familiares. Para Virgolim (2014), a superdotação não se restringe ao desempenho intelectual, mas envolve dimensões socioemocionais e criativas que requerem acompanhamento especializado.

Renzulli (2004) propõe o Modelo dos Três Anéis, segundo o qual a superdotação resulta da interação entre três traços: capacidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Contudo, o sucesso no desenvolvimento desses potenciais depende fortemente do ambiente de apoio — em especial o familiar.

Estudos de Guenther (2011) e Pérez (2017) reforçam que crianças superdotadas, apesar de seu alto desempenho cognitivo, podem sofrer isolamento social, ansiedade e frustração, quando não encontram compreensão ou suporte adequado em casa e na escola.



Assim, a família exerce papel essencial na promoção da autoestima e na regulação emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das cinco dissertações encontradas no banco de teses e dissertações da CAPES, referentes ao período de 2021 a 2023, evidenciou uma presença ainda incipiente de estudos que tratem das altas habilidades e superdotação sob a ótica da relação familiar. Todas as produções encontradas concentravam-se em programas de pós-graduação da área da Saúde, com destaque para os campos da Psicologia, Enfermagem e Saúde Coletiva.

1. Abordagem das altas habilidades e da superdotação na Saúde

Constatou-se que, nas pesquisas analisadas, a superdotação é frequentemente tratada de forma indireta parecendo como fator secundário em estudos voltados ao comportamento, ao desenvolvimento emocional e à saúde mental infantil. Apenas duas dissertações abordaram explicitamente o tema das altas habilidades, e, mesmo nelas, a ênfase recaiu sobre os aspectos psicossociais e o bem-estar emocional, com pouca atenção às estratégias de intervenção familiar.

Apesar disso, o conjunto dos trabalhos revela que há consenso quanto à relevância do ambiente familiar como determinante para o equilíbrio emocional e o desempenho escolar dessas crianças. As evidências reforçam que a falta de compreensão por parte dos pais pode gerar isolamento, ansiedade, baixa autoestima e desmotivação, comprometendo o pleno desenvolvimento das potencialidades cognitivas e criativas.

Esses achados estão em consonância com Virgolim (2014) e Renzulli (2004), que enfatizam a necessidade de um ambiente de apoio afetivo e intelectual que estimule a curiosidade e a autoconfiança. Segundo as dissertações analisadas, as crianças superdotadas relatam sentimentos de inadequação e frustração quando percebem que suas diferenças não são reconhecidas ou valorizadas dentro da família.



2. A importância da relação familiar e do apoio psicológico

A totalidade das pesquisas identificadas faz referência à participação da família como mediadora do desenvolvimento emocional e social da criança com altas habilidades. Uma das dissertações (Universidade Federal Fluminense, 2022) apresentou estudo de caso em que a falta de suporte familiar resultou em episódios de retraimento social e queda no rendimento escolar, ilustrando os impactos da ausência de acolhimento.

Por outro lado, trabalhos que descreveram famílias participativas relataram ganhos expressivos na autorregulação emocional, autoestima e desempenho escolar. Esses resultados corroboram os estudos de Pérez e Freitas (2017), que apontam a família como principal agente de estímulo e de reconhecimento das potencialidades individuais.

Além do papel afetivo, o acompanhamento psicológico apareceu como estratégia recorrente nas produções analisadas. Três dissertações destacaram a relevância da psicoterapia e da orientação familiar como instrumentos de apoio à adaptação emocional. Observou-se também a indicação de parcerias entre escolas e profissionais da saúde, a fim de promover intervenções integradas voltadas à saúde mental e ao desempenho acadêmico das crianças.

3. Lacunas e desafios identificados

Embora as produções revisadas reconheçam a importância da família, há escassez de políticas públicas e de programas intersetoriais que ofereçam suporte a esses núcleos familiares. Nenhum dos estudos identificou a existência de serviços sistematizados voltados à orientação de pais ou responsáveis por crianças com altas habilidades. Essa lacuna reflete o desconhecimento da sociedade sobre o tema e a insuficiência de capacitação de profissionais da saúde e da educação.

Também se verificou ausência de indicadores padronizados para avaliação das necessidades emocionais dessas crianças, dificultando a construção de estratégias eficazes de acompanhamento. Os estudos sugerem a necessidade de integração entre os setores de Saúde, Educação e Assistência Social, para que o fenômeno da superdotação seja tratado de forma abrangente e humanizada.



4. Perspectivas futuras e implicações educacionais

A próxima etapa desta pesquisa a foi previsto ampliação do levantamento para incluir dissertações e teses da área da Educação, o que permitirá uma análise comparativa entre os enfoques da Saúde e da Educação no tratamento da temática. Espera-se identificar se a escola tem adotado práticas de acolhimento e estratégias pedagógicas diferenciadas que dialoguem com o apoio familiar.

De modo geral, os resultados apontam que a família é o eixo central do processo de desenvolvimento das crianças com altas habilidades e superdotação, atuando tanto como suporte emocional quanto como agente estimulador de experiências cognitivas e criativas. A ausência desse apoio, por outro lado, pode se tornar um fator de risco, gerando desajustes emocionais e sociais.

A análise das dissertações permite, assim, compreender que o enfrentamento dos desafios vivenciados por essas crianças exige um olhar interdisciplinar, sensível e colaborativo, que articule ações de saúde, educação e apoio psicossocial, de forma a promover o desenvolvimento integral e o bem-estar emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais desta investigação evidenciam que as crianças com altas habilidades e superdotação necessitam de apoio emocional, psicológico e familiar contínuo para o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. A análise das produções acadêmicas da área de Saúde revela um consenso quanto à importância do ambiente familiar como fator de equilíbrio e estímulo. E requerem apoio emocional, psicológico e familiar contínuo para que possam desenvolver plenamente suas potencialidades cognitivas, criativas e sociais. A análise das produções acadêmicas da área da Saúde evidencia um consenso quanto à relevância do ambiente familiar como espaço de segurança afetiva, estímulo intelectual e sustentação emocional.

Observa-se que o envolvimento ativo da família é um dos principais fatores que favorecem o equilíbrio psíquico e o engajamento escolar dessas crianças, enquanto a ausência de compreensão e acolhimento pode gerar sentimentos de inadequação, ansiedade e retraimento social. Nesse sentido, a formação e o apoio aos familiares surgem como medidas indispensáveis para a promoção do bem-estar e da inclusão efetiva das crianças com altas habilidades.



Os achados também revelam a necessidade de aprofundar a integração entre os campos da Saúde e da Educação, promovendo ações interdisciplinares que articulem o atendimento clínico, o acompanhamento psicopedagógico e o desenvolvimento de práticas educativas sensíveis às diferenças individuais. Essa aproximação entre as áreas é fundamental para consolidar políticas públicas que reconheçam a superdotação como uma condição que exige cuidados integrais, preventivos e orientadores.

Conclui-se que o reconhecimento das dimensões emocionais e afetivas deve ser incorporado de forma sistemática às práticas pedagógicas e de vigilância em saúde, garantindo condições favoráveis ao desenvolvimento pleno, saudável e equilibrado dessas crianças. Dessa forma, este estudo contribui para o fortalecimento de uma perspectiva humanizada e multidimensional sobre a superdotação, reforçando o papel transformador da família, da escola e dos profissionais da saúde na construção de trajetórias educativas mais inclusivas e promotoras de talentos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2025.

GUENTHER, Z. C. *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2011.

PÉREZ, S. M.; FREITAS, S. N. *Altas habilidades/superdotação: construindo caminhos para o atendimento educacional especializado*. Curitiba: CRV, 2017.



VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento da personalidade*. Brasília: MEC, 2014.

